



## **Nota Técnica de proposição de chamamento público.**

**Assunto:** Restauo das Fachadas do Palácio Anchieta.

Constitui-se objeto da presente proposta a **SELEÇÃO DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)** para a realização de Restauo das Fachadas do Palácio Anchieta, que envolvendo: Obra Civil com Restauo das alvenarias, de Ornamentos, Restauo de Esquadrias de Madeira, Substituição e Restauo de Esquadrias Metálicas, instalações luminotécnicas e instalações elétricas das fachadas do monumento, conforme art. 24 da Lei 13.019/2014.

O pretenso edital de chamamento público contemplará 1 (uma) proposta para o desenvolvimento de Restauo da Fachada do Palácio Anchieta.

### **1. Histórico e Contexto**

O Palácio Anchieta originou-se a partir de uma secular construção jesuítica com início de suas fundações em 1551 finalizada em 1747. O conjunto, Igreja e Colégio por vários séculos foi a maior construção da Capitania do Espírito Santo

Após a expulsão dos jesuítas em 1759 o prédio tornou-se desde então a Sede Oficial do Governo do Espírito Santo passando por adaptações internas para receber a estrutura administrativa do Estado.

Entre 1908-2012 passa por uma grande transformação estilística transformando o edifício Igreja e Colégio em uma edificação monolítica de caráter palaciano, eclético, inspirado no estilo neoclássico. Na década de 40, em seu interior os salões ganharam decoração suntuosa, inspirados no estilo Renascentista e Rococó. Neste período foram adquiridos muitos móveis, peças de escultura, pratarias e obras de cavalete de artistas renomados, que hoje, compõem o acervo do Palácio Anchieta.

De 2004 a 2009 o prédio passa por sua primeira grande Obra de Restauo externa e interna, onde se dá tratamento museológico a vários espaços. Em novembro de 2009 o Palácio Anchieta abriu suas portas à visitação pública. Acolhe também exposições itinerantes com temáticas artísticas, científicas e literárias.

Este Patrimônio Edificado é símbolo cultural do Estado onde se resgata épocas, pessoas e acontecimentos, testemunha da história do Espírito Santo.

Desde a finalização da Obra de Restauo do Palácio Anchieta em novembro de 2009, o Governo do Estado do Espírito Santo vem dedicando consideráveis esforços para manter a integridade física deste edifício com manutenção preventiva e curativa internamente, que é, sem dúvida essencial para a conservação de um dos mais importantes monumentos do nosso Estado, testemunha viva de inúmeros acontecimentos que marcaram a história política e cultural capixaba. Após esse período o Palácio Anchieta passou por manutenção preventiva e pintura das fachadas em 2013-2014.

Entretanto passados 10 anos da última pintura externa (2014), constatamos a necessidade iminente de manutenção curativa e preventiva; bem como a pintura, contemplando todas as Fachadas Externas, incluindo todos os ornamentos, as esquadrias de madeira e



esquadrias metálicas com algumas substituições por alumínio com mesma cor e tipologia e substituição das luminárias de fachada.

O bom estado físico do edifício é essencial para assegurar a sua integridade artística bem como a imagem institucional do Governo com qualidade e segurança. O tempo e intempéries resultam no desgaste natural das alvenarias, esquadrias e ornamentos, prejudicando não apenas a estrutura física do edifício conforme relatórios emitidos, mas também o conforto e a segurança dos servidores e do público em geral e transeuntes. Observa-se nos últimos anos as chuvas acontecem com mais frequência e também com mais intensidade provocando desgastes das estruturas físicas e que precisam cada vês mais atenção e preservação corretiva.

O Palácio Anchieta é a Sede do Governo do Estado do Espírito Santo e representa a instituição em eventos oficiais, recepções e encontros diplomáticos, exposições artísticas. Manter as estruturas físicas em perfeito estado é crucial para preservar este monumento histórico como símbolo da imagem do Espírito Santo, as obras de arte e a dignidade e o profissionalismo dos associados à função pública.

A exposição pública dessas edificações oficiais e que ainda são Monumentos Históricos demanda um cuidado especial com a aparência, conservação dos espaços administrativos e expositivos. A falta de uma manutenção e conservação eficaz leva ao desgaste e a degradação sem precedente para a imagem institucional.

A Conservação e Restauração dos ornamentos, e todas as esquadrias, nova iluminação, e pintura vão assegurar longevidade, qualidade e renovação o que, a longo prazo, contribui para uma gestão de risco mais eficiente, evitando custos recorrentes com intervenções mais incisivas e de maior porte.

Diante do exposto, torna-se indispensável e imediata a Conservação e Restauração das Fachadas do Palácio Anchieta, tendo em vista os 10 anos passados sem uma devida pintura do Palácio Anchieta. É uma medida necessária para manter a edificação de forma satisfatória, bem como de manter a representatividade institucional.

A reposição das luminárias por novas e mais modernas com novas tecnologias contribuirá para uma adequada iluminação das fachadas e o cumprimento das responsabilidades do local, mantendo a integridade do Edifício e a imagem da sede do Governo.

Após realizado levantamento de mercado, considerando diferentes fontes, inclusive contratações similares de outros entes públicos, com objetivo de identificar a existência de novas metodologias, tecnologias ou inovações que melhor atendam à necessidade da Administração, para coleta de contribuições, tendo em vista a complexidade e necessidade, chegou-se à conclusão que a realização de um chamamento público seria a solução mais viável, pois o regime jurídico de parcerias entre a Administração Pública e as Organizações da Sociedade Civil tem como fundamento, dentre outros, a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, destinando-se a assegurar a preservação e a valorização do patrimônio cultural brasileiro em suas dimensões material e imaterial (caput e inciso V do artigo 5º da Lei nº 13.019).



Entretanto, por entender que a atividade de restauração, por si só, não é suficiente para consolidar a parceria entre o Poder Público e a comunidade na promoção e proteção do patrimônio cultural brasileiro, conforme estabelece o §1º do artigo 216 da Constituição Federal, a Secretaria de Estado de Governo (SEG/ES) lança mão do instrumento da Educação Patrimonial.

E por fim que o Chamamento Público pode ser entendido, em si mesmo, como instrumento de educação patrimonial ao colocar em foco de discussão e análise a preservação do patrimônio cultural e proporcionar que Organizações da Sociedade Civil participem de seu processo de preservação em parceria com o Poder Público.

## **2. Objetivos da Parceria e Resultados Esperados**

### **OBJETIVO:**

2.1. O termo de colaboração terá por objeto a concessão de apoio da Administração Pública Estadual para a execução de realização de estudos de viabilidade técnica, econômico-financeira e jurídica para o restauro da fachada do Palácio Anchieta, estruturação de projeto para a modernização, otimização, operação e manutenção da infraestrutura da iluminação monumental e estrutural da fachada do Palácio Anchieta e execução do mesmo.

2.2. São objetivos específicos da parceria:

- a) Restauro das fachadas, com mão de obra especializada, incluindo a execução de serviços específicos para esse restauro: Lavagem, tratamento das alvenarias, pintura geral das alvenarias com recortes de cor, esquadrias de madeira e metal, reforço estrutural em trincas e laje de balcões, restauro de ornamentos degradados, restauro de esquadrias de madeira, substituição de janelas de ferro por janelas de alumínio na cor e tipologia similar a existente, modelagem e produção dos adornos se necessário, e limpeza, entre outros.
- b) A obtenção de estudos a serem apresentados pelos interessados participantes, propostas da composição estética das soluções, identificando a viabilidade técnica (as quais devem incluir, dentre outras, de engenharia e luminotécnica mantendo a temperatura de cor original do restauro), para a prestação dos serviços de iluminação monumental.
- c) A modernização do sistema de iluminação monumental externa do Palácio Anchieta com mesa de controle de mudança de cor e a sua adequação ao sistema de iluminação às recomendações de eficiência e desempenho energético, conforme estipulado pela Política Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia.
- d) A contribuição para a preservação do monumento e do meio ambiente com a redução de gastos energéticos e também pelo equipamento apropriado ao monumento e seu entorno. Mitigando a produção de poluição luminosa para a região.



## RESULTADOS ESPERADOS:

O presente edital se justifica pela necessidade de promover o restauro estrutural, dos adornos, pintura geral da fachada, restauro das esquadrias de madeira e substituição das esquadrias metálicas por alumínio, iluminação monumental e instalação elétrica, adequada para um dos mais importantes monumentos históricos e ponto turístico do Espírito Santo, símbolo da passagem dos Jesuítas pelo ES no século XVI, tombados pela Secretaria Estadual da Cultura. O restauro e a iluminação é uma das ferramentas fundamentais para a valorização das áreas urbanas, do turismo, do comércio e do lazer noturno, contribuindo assim para o desenvolvimento social e econômico da população, além de proporcionar segurança.

A evolução mundial da tecnologia de iluminação, com emprego de novas técnicas e utilização de equipamentos modernos com mesa de controle e troca de cor da fachada, como LED, aponta benefícios com aumento de nível de iluminação melhoria da qualidade de luz e redução significativa de consumo de energia.

Utilização de tecnologia em LED, por apresentar baixo consumo de eletricidade, vida útil longa e possibilidade de instalação dentro das exigências dos órgãos fiscalizadores em relação ao bem tombado e seus arredores.

Além disso, o LED apresenta baixo consumo de eletricidade e vida útil em torno de 50 mil horas, não emite raios ultravioletas nem infravermelho, não possui em sua composição substâncias tóxicas, mercúrio, nem filamentos, não contamina o meio ambiente.

O investimento na modernização da iluminação representa importante política pública, reduzindo gastos, preservando o meio ambiente, garantindo os recursos naturais, históricos e culturais para as futuras gerações

### 3. Alinhamento com Políticas Públicas

A pretensa proposta de chamamento público é oriunda dos recursos do Tesouro Estadual. A Secretaria de Estado do Governo executa e fornece suporte a políticas públicas de desenvolvimento, fortalecimento, valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural material e imaterial do estado em consonância com a Lei Nº 11.095 que dispõe sobre o Plano Plurianual – PPA para o quadriênio 2024-2027, LDO 2024 Lei nº 11.867/2023 e LOA 2024 Lei nº 12.024/2023.

### 4. Ações de acessibilidade

As intervenções propostas ao monumento deverão dar condições adequadas de visitação, criando condições de interatividade e acessibilidade, permitindo o acesso de todos os



cidadãos sem distinção, desde a primeira infância até a terceira idade, gestantes, portadores de necessidades físicas e intelectuais, democratizando o acesso de turistas do Brasil e do exterior. Sem distinção de classe social, gênero e cor.

#### 5. Cronograma Prévio de Execução do Edital

ETAPA	DESCRIÇÃO	DATA
1	Publicação do Edital de Chamamento Público	22/07/2024
2	Período para envio das propostas de trabalho pelas OSCs	22/07/2024 à 21/08/2024
3	Etapa competitiva de avaliação das propostas de trabalho pela Comissão de Seleção	22/08/2024 à 06/09/2024
4	Divulgação do resultado preliminar (classificação)	09/09/2024
5	Interposição de recursos contra o resultado preliminar	3 dias uteis contados da divulgação do resultado preliminar
6	Análise dos recursos pela Comissão de Seleção	Até 3 dias uteis após o prazo final de apresentação dos recursos
7	Interposição de contra recursos ao resultado preliminar	Até 3 dias uteis após o prazo final da análise das contrarrazões aos recursos
8	Análise dos recursos pela Comissão de Seleção	Até 3 dias uteis após o prazo final de apresentação das contrarrazões aos recursos
9	Homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção, com divulgação das decisões recursais proferidas (se houver)	26/09/2024

#### 6. PRAZOS E CONDIÇÕES DE APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS

As inscrições deverão ser realizadas, exclusivamente, em plataforma on-line, através do site <https://seg.es.gov.br/>.

Do site da SEG a OSC proponente será direcionada para a plataforma virtual Acesso Cidadão, no endereço eletrônico: <https://acessocidadao.es.gov.br/>, local onde serão encaminhadas as propostas pelas OSCs interessadas, via E-Docs.

As propostas deverão ser dirigidas à Comissão de Seleção para avaliação EXCLUSIVAMENTE, em atenção ao Decreto 4.410-R/2019, via E-Docs, com o Título: PROPOSTA CP 001-2024 – RESTAURO FACHADA PALÁCIO ANCHIETA; encaminhando ao Órgão: SEG; Grupo e Comissões: SETOR DE PROTOCOLO – SEG.



## **7. VALOR GLOBAL**

O Edital de Chamamento Público contará com recursos na ordem de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais), proveniente do Tesouro Estadual.

## **8. FONTE (S) DE RECURSOS**

A despesa ocorrerá no Programa de Trabalho: 10.10109.04.122.0019.2161 - Ação de Manutenção, Reformas e Melhorias dos Palácios e Residência, elemento de despesa: 4.4.90.51, fonte de recursos: 2704.

## **9. CONTRAPARTIDA**

Não será exigida qualquer contrapartida financeira da OSC mais bem classificada, convocada e celebrante, apenas o cumprimento do Plano de Trabalho apresentado no momento da celebração do Termo de Colaboração.

## **10. ATUACAO EM REDE**

É permitida a atuação em rede, por duas ou mais organizações da sociedade civil, mantida a integral responsabilidade da organização celebrante do Termo de Colaboração.

## **11. EXIGENCIA DE EXPERIENCIA MINIMA COM O OBJETO DA PARCERIA**

Poderão participar do presente chamamento público as organizações da sociedade civil (OSCs), assim consideradas aquelas definidas pelo art. 2º, inciso I, alíneas “a”, “b” ou “c”, da Lei nº 13.019, de 2014;

Possuir no mínimo, dois anos de existência, com cadastro ativo, comprovados por meio de documentação emitida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ;

Experiência prévia, com efetividade, mediante comprovação de atuação em atividades relacionadas ao objeto da Nota Técnica, ou de natureza semelhante.

## **12. PRAZO DE VALIDADE DO RESULTADO DO EDITAL E PRAZO DE VIGENCIA DA PARCERIA**

O TERMO DE COLABORAÇÃO será firmado pelo prazo de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado.

## **13. COMISSAO DE SELECAO**

A Comissão de Seleção será nomeada por meio de portaria específica assinada pelo representante legal da SEG contendo no mínimo 03 (três) servidores que serão responsáveis pela análise e seleção das propostas apresentadas.

## **14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

Os projetos de Obras, para construção, reforma, recuperação ou ampliação de imóveis a serem executados com recursos do Tesouro Estadual, deverão ser observadas as definições a seguir (no que couber):





## 1- Direito de Propriedade do Imóvel

Para todos os processos para assinatura da parceria cujo objeto seja Reforma ou Recuperação, ou autos deverão ser instruídos com a comprovação do exercício pleno dos poderes inerentes à propriedade do imóvel, mediante um dos documentos a seguir:

- a) Escritura do Imóvel – mediante certidão emitida pelo Cartório de Registro Geral de Imóveis competente, reconhecida e autenticada em cartório, em nome da Entidade; ou
- b) Termo de Comodato com no mínimo 20 (vinte) anos de uso em nome da Entidade, em caso de terreno cedido por terceiros.

## 2- Projeto Básico de Engenharia e Arquitetura – Reforma, Recuperação e Ampliação

Integrará o Plano de Trabalho a especificação completa do bem a ser produzido, bem como o Projeto Básico de Engenharia e Arquitetura, entendido como tal o conjunto de elementos necessários e suficientes para caracterizar, com nível de precisão adequada, a obra a ser executada, sua viabilidade técnica e impacto ambiental, o custo, fases ou etapas e prazos de execução, devendo conter os elementos mencionados.

É o conjunto de elementos necessários e suficientes à execução completa da obra, de acordo com as normas pertinentes da ABNT, e será composto dos seguintes documentos:

### 1.1 – Projeto Básico

- a) Planta Baixa – para reforma, ampliação ou conclusão de obra - a planta do estabelecimento com identificação gráfica, e em metragem quadrada, por meio de legenda, especificando os itens a demolir, a construir ou a conservar, incluídas as áreas em que não haverá intervenção. Deverão ser apresentados, segundo a complexidade, outros elementos como cortes, fachadas e coberturas necessárias à compreensão do projeto de reforma.
- b) Memória Fotográfica das partes a serem alteradas, com descrições.

### 1.2- Relatório Técnico

Contendo o conjunto de documentos que possibilitem avaliar os custos e prazos de execução da obra, conforme a seguir:

- a) Memorial Descritivo - contendo apenas as obras de reformas, modificações e/ou ampliações a serem executadas, detalhando os itens a demolir, a construir ou a conservar, em cada etapa da obra (ex: alvenaria, cobertura, acabamento e pintura, urbanização, paisagismo e outros) com justificativa da alternativa técnica adotada, especificação dos materiais e equipamentos a serem empregados, assinado por Engenheiro e Arquiteto registrado no CREA/ES e CAU/ES;
- b) Planilha Orçamentária da Obra – detalhando por item de despesa, da composição dos serviços de cada fase de execução da obra, já incluído no preço unitário o material, a mão-de-obra e o BDI, de acordo com o Índice de Preços do Laboratório da UFES ou PINI ou EMOP, conforme Resolução nº 180 do TCE-ES;



- c) Cronograma de Execução Físico-financeiro da Obra – identificando cada fase da obra, com percentagens e valores de acordo com a Planilha Orçamentária relacionada no item “b” acima.
- d) ART's de Projeto - Todos os Projetos de Arquitetura e Engenharia devem ser acompanhados das respectivas Anotações de Responsabilidade Técnica - ART's e RRT's emitidas pelo CREA - Conselho Regional de Engenharia, CAU Arquitetura e Urbanismo;

## APÊNDICE

### DIAGNÓSTICO

#### Manutenção Preventiva e Restauo de Ornamentos, Esquadrias de Madeira e ferro, Substituição da Iluminação Fachada e Pátio e Pintura das Fachadas externas e Pintura do Pátio Interno do Palácio Anchieta

#### 1. Objetivo

1.1 Selecionar Organização da Sociedade Civil – OSC para celebrar parceria, por meio de Termo de Fomento, para a valorização e a preservação do patrimônio cultural do estado do Espírito Santo para a realização de Restauo da Fachada do Palácio Anchieta.

#### 2 . Identificação da Obra

2.1 Instalação de placa de identificação da Obra de Manutenção Curativa e Pintura das fachadas do Palácio Anchieta. Medidas aproximadas de L: 4.00 por H: 2.00, a arte será fornecida pela Secretaria de Estado do Governo, onde constarão os devidos créditos com os respectivos logos, conforme modelo padrão de Placa do DER.

2.2 A Contratada deverá instalar Placas de responsabilidade técnica dos empreiteiros - Padrão Governo do Estado, DER, CREA – CAU na fachada do Palácio Anchieta.

OBRA DO GOVERNO DO ESTADO:  
**EDIFICAÇÕES E REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA TRAJANO GONÇALVES**

EXECUÇÃO DE OBRAS DE EDIFICAÇÕES E REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA TRAJANO GONÇALVES.  
INTEGRANTE DO PROJETO NÁUTICO DE URBANIZAÇÃO DA ORLA DO CANAL DE GUARARARI

Investimento: **R\$ 871.212,47**  
Prazo: **180 dias**  
Empresa: **Radana Construções Ltda.**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria dos Patrimônios e Obras Públicas  
Instituto de Obras Públicas de Referência

	CMYK	PANTONE
1	K 100	P
2	K 90	
3	K 80	
4	K 72	

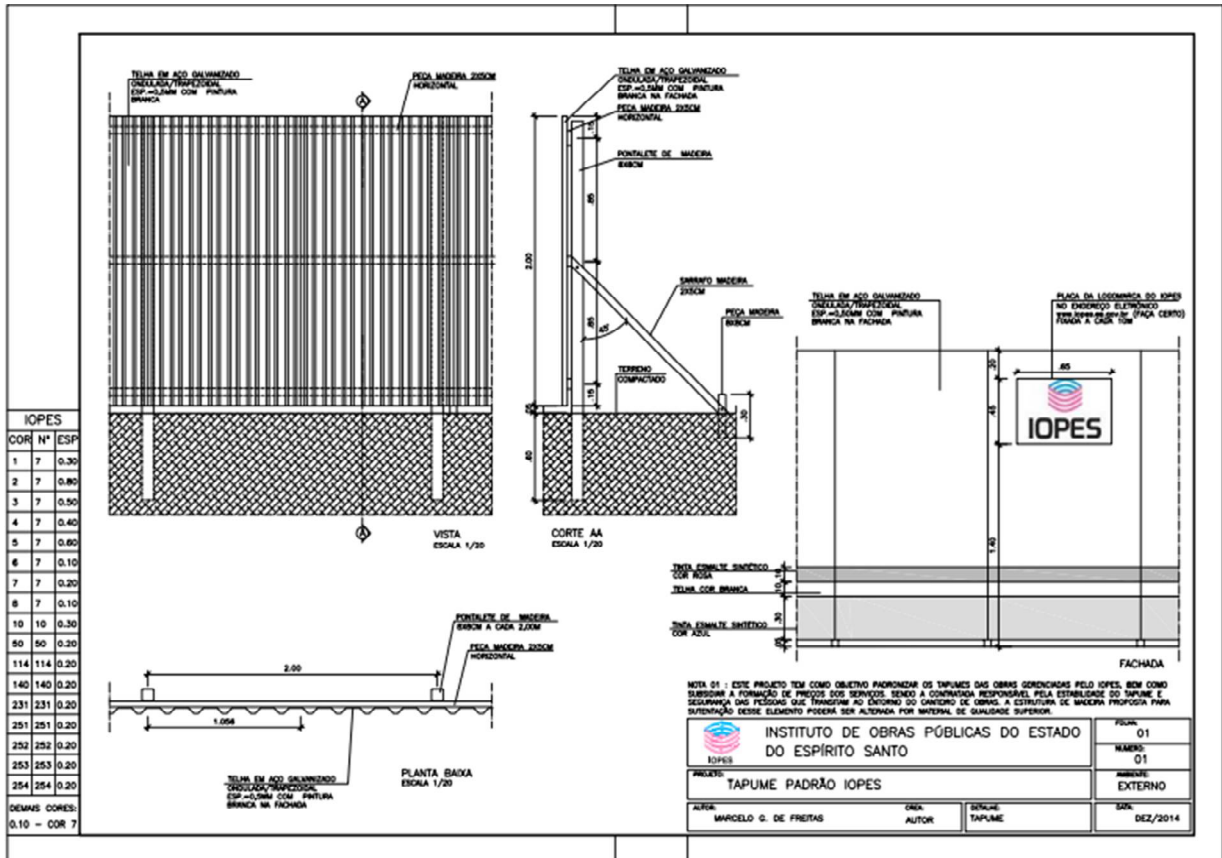
proporção de altura: 3 m  
escala: 1:10 cm  
proporção de largura: 6 m





Foto nº 01. Modelo DER de Placa de Identificação da Obra de Manutenção e Pintura da Fachada do Palácio Anchieta

3. Tapume Padrão DER



3.1 Montagem de Andaimos

3.1.1 É de responsabilidade da OSC a locação de andaimes do tipo fachadeiro, devendo estar previstos frete, carga e descarga de material bem como montagem e desmontagem dos mesmos, assim como os devidos estroncamentos nos vãos, garantindo estabilidade aos andaimes.

3.1.2 Os Tapumes deverão atender a NR – 18 e serão montados ao longo da estrutura dos andaimes, bem como, deverá ser negociada juntamente com a contratante a área de canteiro.

3.2 Tapume Padrão DER

3.2.1 FACHADA MARIA ORTIZ - 850,00m<sup>2</sup>



3.2.1.1 Montagem do andaime tipo fachadeiro na Fachada Maria Ortiz com tela de proteção, rodapés nas plataformas, prolongamento de um nível de plataformas, travamento do andaime com cabos de aço fixados na estrutura do telhado e aterramento do mesmo.

3.2.1.2 No segundo pavimento, onde os balcões estão fora do alinhamento do restante da fachada Maria Ortiz, os andaimes deverão ser montados em balanço.

### **3.3 FACHADA FUNDOS – 608,00m<sup>2</sup>**

3.3.1 A ancoragem deste andaime deve ser realizada com arame galvanizado e parabolts fixados na parede. Executar três níveis de plataformas com rodapés, colocação de tela de proteção e aterramento do mesmo.



#### **Modelo de Instalação do Andaime Fachada Maria Ortiz**

### **3.4 FACHADA PRINCIPAL – 830,00m<sup>2</sup>**

3.4.1 Montagem do andaime fachadeiro com plataformas em todos os níveis e colocação de tela de proteção na Fachada Principal, incluindo a montagem do túnel e para cisco na escadaria principal para entrada de autoridades e na entrada Administrativa.



**Aplicação de selador acrílico na Fachada Principal**

### **3.5 FACHADA JOÃO CLÍMACO- 735,00m<sup>2</sup>**

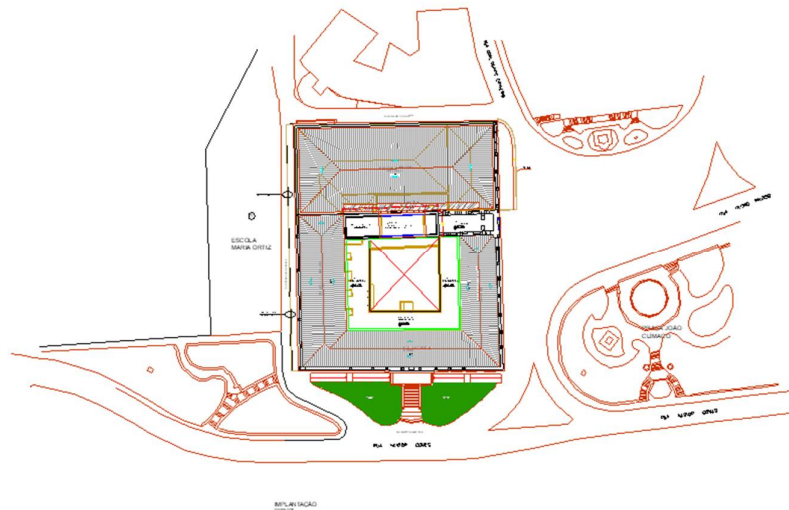


**Pintura da Fachada João Clímaco**

### **3.6 FACHADAS DO PÁTIO INTERNO VISTAS A, B, C E D: 817,00m<sup>2</sup>**







Os Tapumes das Fachadas Principal e João Clímaco serão executados a partir de autorizações formais por parte dos responsáveis pela administração do Palácio, as quais se darão de forma progressiva conforme cronograma de execução.

**Planta em arquivo digital integrará o edital em escala para visualização das cotas.**

### 5.1. Fotos Demonstrativas da instalação do Tapume



Modelo de execução de Pára-ciscos para proteção de Pedestres da Escola Maria Ortiz



Modelo de execução de Tapume na Fachada Principal



Modelo de execução de Tapume - fachada João Clímaco

## 6. DIAGNÓSTICO PARA MANUTENÇÃO CURATIVA E PINTURA DAS FACHADAS

6.1 Considerando o procedimento construtivo aplicado sobre as paredes de taipas e tijolos, com grossas e variadas camadas de emboço, o que caracteriza a qualidade da alvenaria do edifício, que no decorrer do tempo, fatores degradantes da cidade moderna e ação de intempéries, nos conduz a utilizar procedimentos metodológicos específicos de Manutenção preventiva e curativa visando à conservação das Fachadas do Palácio Anchieta.

6.2 Avaliamos no primeiro momento, as patologias mais frequentes encontradas nas fachadas do edifício, conforme constatamos em imagens a seguir:

### 6.2.1 Patologias:

- a) Oxidação;
- b) Estresse (ação de intempéries e fadiga);
- c) Infiltração de água;



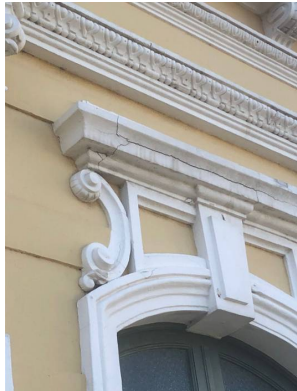


- d) Fissuras;
- e) Trincas;
- f) Contaminação por sais;
- g) Excremento de pombos e pó de minério.

### Diagnóstico atual

#### 6.2.2 Descolamento de Massa

- Painéis, pilastras e platibandas;
- Frisos de base e peitoril dos balcões;
- Umbral de esquadrias;
- Trincas, fissuras, desprendimento da alvenaria;
- Base de pisos e base do edifício, principalmente na fachada principal e lateral João Clímaco;



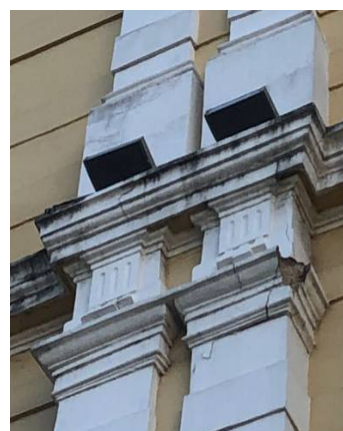
Umbral de Portas Janelas



Cimalha inferior da Fachada Principal



Pilastras da Fachada Principal



Pilastra com perda



**Cimalha inferior da Fachada Direita**



**Balcão Fachada Principal**

### 6.2.3 Fissuras e Trincas e perdas:

- Painéis, pilastras, paredes e platibandas;
- Umbral de esquadrias, cimalhas e modilhões;
- Frisos de base e peitoril dos balcões;



**Paredes da Fachada João Clímaco**



**Modilhão fachada João Clímaco**



**Molduras das janelas e Pilastras**



**Modilhão com perdas**



#### 6.2.4. Perda de Massa – elementos degradados:

- Cimalhas;
- Painéis e pilastras;
- Frisos de base e peitoril dos balcões;
- Umbral de esquadrias;
- Base do edifício principalmente na fachada principal e lateral João Clímaco;



**Cimalhas Fachada Principal**



**Pilastra da Fachada Principal**



**Base da Fachada Principal**



**Cimalha da Fachada Principal**

#### 6.2.5. Infiltração Ascendente:





**Fachada Maria Ortiz**



**Base do Edifício Fachada Principal**



**Escadaria de Acesso Principal**



**Base pórtico principal**

#### **6.2.6. Contaminação por fungos e vegetação:**

- Cimalhas;
- Frisos de base e peitoril dos balcões;
- Base do edifício, principalmente na fachada principal e lateral João Clímaco;



**Fachada Principal**



**Balcões Fachada Principal**



**Base da Fachada Principal**

### **6.2.7. Contaminação por ação de sal – elementos degradados:**

- Embaixo dos balcões;
- Cimalhas inferiores da base;



**Cimalha da Fachada Principal Esquerda e Direita**

## **7. METODOLOGIA PARA MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA**

### **7.1. Fachada Principal**

7.1.1 Em toda a fachada deve ser realizado o procedimento de retirada de excrementos de pombos e pó de minério e maresia, com lavagem a base de jato de água sob pressão, controlada a 45° e raspagem manual com lixa. Este procedimento é necessário em função da resistência destes resíduos.

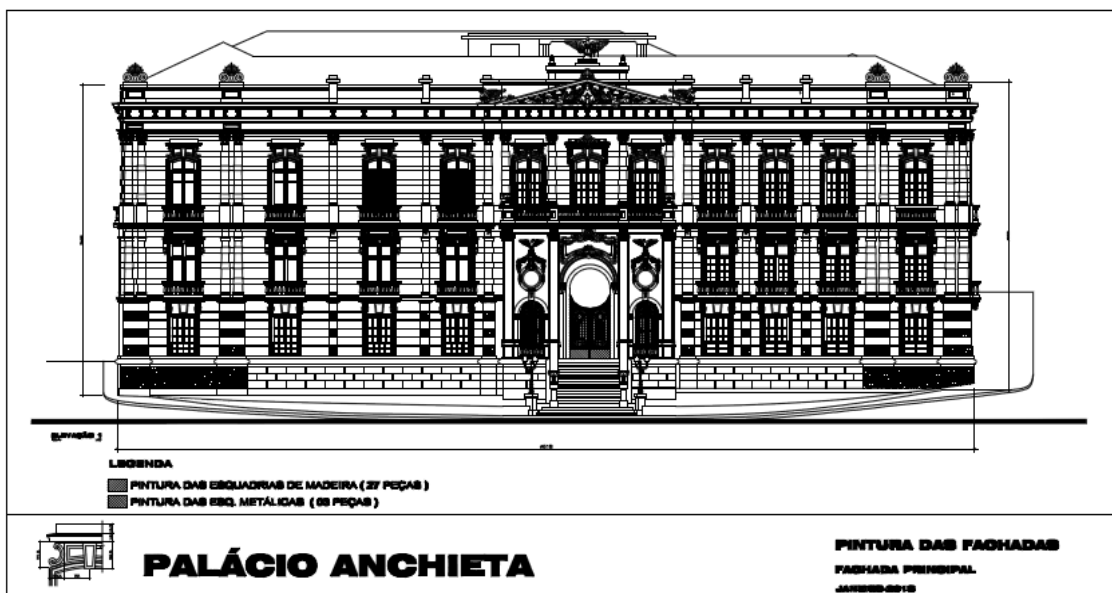
7.1.2 Nas áreas onde forem detectadas contaminações por matéria orgânica, realizar um procedimento químico e mecânico.



7.1.3 Nos casos necessários no sóculo e base das fachadas utilizar o reboco recomposto com uma argamassa de saneamento, (Argamassa OBE 500 Otto Baumgart), conhecida como argamassa impermeável para restauração.

As áreas com comprometimento de argamassa de acabamento e emboço serão retiradas posteriormente. Realizar a execução de chapisco, emboço e reboco em áreas pontuais, conforme imagens anexa ao presente Termo Referencia.

7.1.4 Acabamento final com lixamento das molduras das esquadrias, e lixamento total das paredes, emassamento, selador e pintura final, obedecendo os recortes na cor específica.



Planta em arquivo digital integrará o edital para visualização das cotas.

## 7.2. Fachada João Clímaco

7.2.1 Em toda a fachada deve ser realizado o procedimento de retirada de excrementos de pombos e pó de minério e maresia, com lavagem a base de jato de água sob pressão, controlada a 45° e raspagem manual com lixa. Este procedimento é necessário em função da resistência destes resíduos.

7.2.2 Nas áreas onde forem detectadas contaminações por matéria orgânica, realizar procedimento químico e mecânico.

7.2.3 Nos casos necessários no sóculo e base das fachadas, utilizar o reboco recomposto com uma argamassa de saneamento, (Argamassa OBE 500 Otto Baumgart), conhecida como argamassa impermeável para restauração.

As áreas com comprometimento de argamassa de acabamento e emboço serão retiradas posteriormente. Realizar a execução de chapisco, emboço e reboco em áreas pontuais, conforme imagens no presente Termo Referência.





7.2.4 Acabamento final com lixamento das molduras das esquadrias, e lixamento total das paredes, emassamento, selador e pintura final, obedecendo os recortes na cor específica.



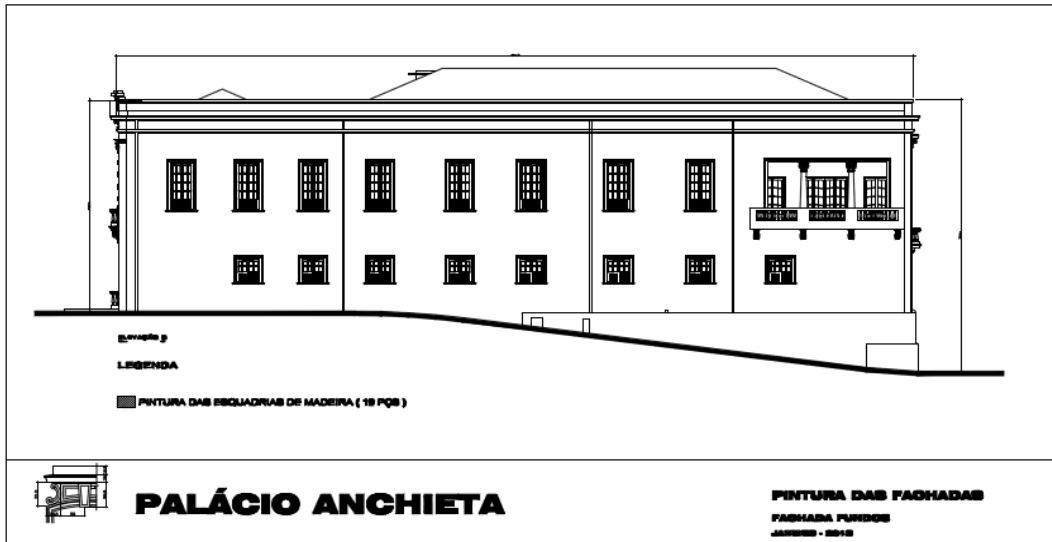
**Planta em arquivo digital integrará o edital para visualização das cotas**

### 7.3. Fachada Fundos

7.3.1 Em toda a fachada deve ser realizado o procedimento de retirada de excrementos de pombos e pó de minério e maresia, com lavagem a base de jato de água sob pressão, controlada a 45° e raspagem manual com lixa. Este procedimento é necessário em função da resistência desses resíduos.

7.3.2 Os procedimentos para áreas degradadas: onde for necessária a remoção da camada de reboco e emboço, dependendo da sua profundidade, utilizar dois tipos de massa para emboço com granulometrias diferentes, areia média e grossa, conforme normas técnicas vigentes.

7.3.3 Acabamento final com lixamento das molduras das esquadrias, e lixamento total das paredes, emassamento, selador e pintura final, obedecendo os recortes na cor específica.



Planta em arquivo digital integrará o edital para visualização das cotas

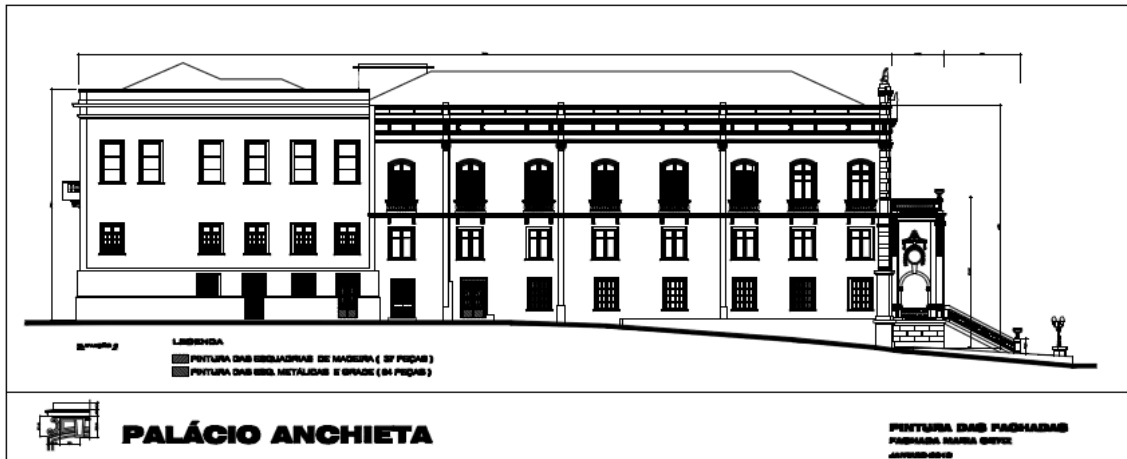
#### 7.4. Fachada Maria Ortiz

7.4.1 Em toda a fachada deve ser realizado o procedimento de retirada de excrementos de pombos e pó de minério e maresia, com lavagem a base de jato de água sob pressão, controlada a 45° e raspagem manual com lixa. Este procedimento é necessário em função da resistência destes resíduos.

7.4.2 Nos casos necessários no sóculo e base das fachadas utilizar o reboco recomposto com uma argamassa de saneamento, (Argamassa OBE 500 Otto Baumgart), conhecida como argamassa impermeável para restauração.

Consideramos importante o uso desta argamassa devido ao caráter agressivo que se apresentam os sóculos da fachada Maria Ortiz.

7.4.3 Acabamento final com lixamento das molduras das esquadrias, e lixamento total das paredes, emassamento, selador e pintura final, obedecendo os recortes na cor específica.



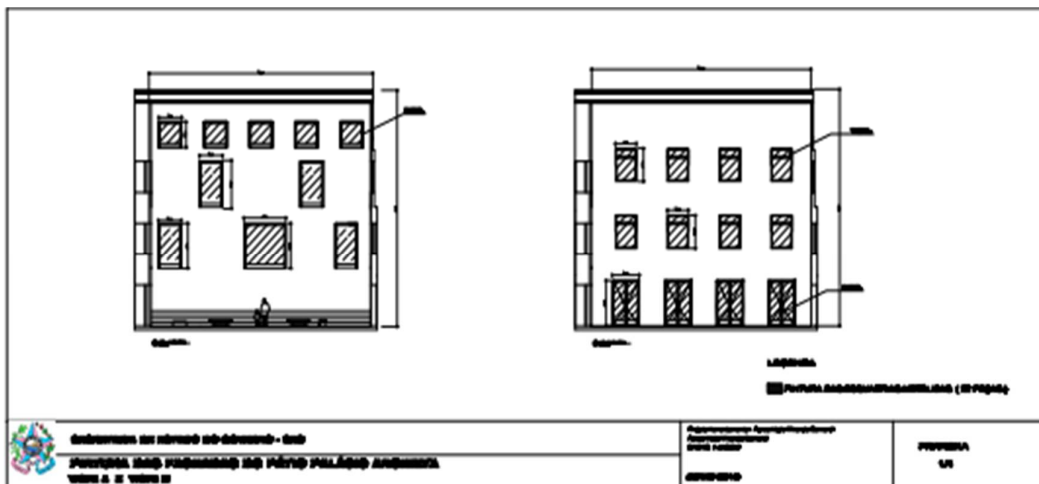
Planta em arquivo digital integrará o edital para visualização das cotas

### 7.5. Fachadas do Pátio Interno – Vistas A e B – Área total: 272.90 m<sup>2</sup>

7.5.1 Em todas as fachadas deve ser realizado o procedimento de retirada de pó de minério e maresia, com lavagem a base de jato de água sob pressão, controlada a 45° e raspagem manual com lixa. Este procedimento é necessário em função da resistência destes resíduos.

Substituição de peças oxidadas

7.5.2 Acabamento final com lixamento das molduras das esquadrias, e lixamento total das paredes, emassamento, selador e pintura final, obedecendo os recortes na cor específica.



### Vista A e B do Pátio Interno

Planta em arquivo digital integrará o edital para visualização das cotas



## 7.6. Fachadas do Pátio Interno – Vistas C e D – Área total: 321m2

7.6.1 Em todas as fachadas deve ser realizado o procedimento de retirada de pó de minério e maresia, com lavagem a base de jato de água sob pressão controlada a 45º e raspagem manual com lixa. Este procedimento é necessário em função da resistência destes resíduos.

7.6.2 Acabamento final com lixamento das molduras das esquadrias metálicas, substituição de peças oxidadas ( ver Anexo II ), e lixamento total das paredes, emassamento, selador e pintura final, obedecendo os recortes na cor específica.



Vista C e D do Pátio Interno.

Planta em arquivo digital integrará o edital para visualização das cotas

## 8. METODOLOGIA PARA PINTURA DAS FACHADAS

### 8.1 ESPECIFICAÇÃO DE PRODUTOS

- Selador Acrílico.
- Panos de fundo: Tinta PVA, **Cromo Suave (Coralmur ou similar)**;
- Recortes: Tinta PVA ref. **A147 (Suvnil Self Color ou similar)**;
- Esquadrias: Tinta Esmalte Sintético **Verde Escolar acetinado (Coral ou similar)**;
- Grades: Tinta Esmalte Sintético para ferro **Verde Escolar acetinado (Coral ou similar)**;
- Paredes do Pátio Interno: **Tinta PVA, Cor Vanila da (Coral ou similar)**;
- Esquadrias Metálicas do Pátio: **Esmalte sintético Vermelho Goya (Coralit ou similar)**.

### 8.2 Paredes

1. Remoção de massas soltas com Lixa grossa;



2. Aplicação de Selador 01 demão;
3. Massa de Nivelamento pontual ( 01 demão sem textura);
4. Lixamento de acabamento com lixa fina;
5. Massa Acrílica 1 /4 (água/massa) com rolo de espuma com textura nº23;
6. Massa Acrílica 1 /4 (água/massa) com rolo de espuma com textura nº15;
7. Tinta PVA cor **Cromo Suave (Coralmur ou similar)** 03 demãos.

### 8.3 Cimalhas

1. Remoção de massas soltas com Lixa grossa;
2. Aplicação de Selador 02 demãos;
3. Massa de Nivelamento pontual (01 demão sem textura);
4. Lixamento de acabamento com lixa fina;
5. Tinta PVA cor **A 147 (Suvinil self Color ou similar)** – 03 demãos.

### 8.4 Molduras e Ornamentos

1. Remoção de massas soltas com Lixa grossa;
2. Restauo de peças trincadas, se necessário tratamento da ferragem;
3. Aplicação de Selador 02 demãos;
4. Massa de Nivelamento pontual (01 demão sem textura)
5. Lixamento de acabamento com lixa fina;
6. PVA cor **A 147 (Suvinil self color ou similar)** – 03 demãos.

### 8.5 Esquadrias de Madeira

1. Correção com massa a óleo;
2. Lixamento de acabamento com lixa fina;
3. Tinta esmalte acetinado cor **Verde Escolar (Coral ou similar)** – 03 demãos.

### 8.6 Esquadrias Metálicas

1. Retirada e substituição das esquadrias peças oxidadas;
2. Lixamento com lixa de ferro;
3. Demão de intiferrugem ( zarcão );
4. Pintura com Tinta Esmalte cor Vermelho Burgues - 02 demãos.

### 8.7. Esquadrias de Ferro a serem substituídas por Esquadrias de Alumínio Anexo Levantamento das Esquadrias a serem substituídas, aneox I (desenho das Esquadrias a serem substituídas:

- Alumínio Perfilados liga 6060 Tempera T5;
  - Gaxetas em EPDM, com dureza 50 Shore A, procedência Tecbor, Seal;
- Articulações, braços e fechos em alumínio, procedência Femax, Udinese;
- Fechaduras procedência Pado, Papaiz;
- Escovas de vedação em nylon, procedência Schlegel, Seal;
- Parafusos em aço inox;
- Elementos fixação, chumbadores e parafusos em aço inox.



## 8.8 Grades e Portões

1. Lixamento de acabamento com lixa fina;
2. Solda e reposição de partes necessárias;
3. Tinta esmalte acetinado cor **Verde Escolar (Coral ou similar)** – 02 demãos.

## 9. ESQUADRIAS DE MADEIRA

### 9.1 - As esquadrias externas de madeira das Fachadas do Palácio apresentam o seguinte diagnóstico:

- Retração da Madeira apresentando gretas entre as peças de madeira;
- Frestas com massa corrida ressecada por ação das intempéries;
- Ressecamento das madeiras, principalmente das fachadas João Climaco e Principal, com menor ação nas Fachadas Maria Ortiz e Fundos, em pontos localizados;
- Pequenas trincas em algumas peças localizadas;
- Descolamento da camada pictórica em alguns pontos;
- Pigmentação queimada pelo sol e manchas de tinta de cor não original.

### 9.2 – Procedimento para a Manutenção curativa e pintura das Esquadrias:

- As superfícies de madeira serão previamente lixadas e completamente limpas de quaisquer resíduos;
- Todas as imperfeições serão corrigidas com goma-laca ou massa calafate do tipo F12;
  - As esquadrias tipo caixilho e todas as bandeiras de madeira receberão tratamento de pintura nas duas faces ( interna e externa ) inclusive seus elementos construtivos como alizares, aduelas, marcos, peitoris;
- Isolamento dos vidros e ferragens;
- Quando da degradação parcial por umidade e fungos devendo ser substituída madeira por Angelim pedra.
- Limpeza mecânica ou escovamento da peça in loco;
- Decapagem da camada pictórica degradada;
- Lixamento com lixa 100 ou 150;
- Análise de possíveis vidros trincados e informação ao CONTRATANTE para substituição;
- Imunização da madeira contra xilófagos com uso de Penetrol;
- Colocação dos vidros nas esquadrias necessárias;
- Pintura da esquadria com **esmalte sintético acetinado verde Escolar (Coral ou similar)**

### 9.3 - Esquadrias de Madeira/Restauração Procedimentos:

Os procedimentos de pintura e manutenção preventiva das esquadrias variam de acordo com o nível e tipo de degradações encontradas. No geral, o procedimento é o seguinte:

- Limpeza mecânica ou escovamento da peça;
- Lixamento com lixa leve;
- Análise da madeira;
- Retirada de área degradada e **Enxerto de madeira original**, pinho de riga ou angelim pedra;





- Troca de cremonas com defeito ( cremona ouro velho em metal );
- Retirada de massa fixadora degradada nos vidros das janela e recolocação da mesma, com revisão em todas as portas e janelas.

#### **9.4 – Esquadrias de madeiras**

- Limpeza com escovação e raspagem da superfície para remoção da sujeira;
- Remoção de tinta com lixa fina;
- Retirada de massa ressecada nas frestas;
- Aplicação de massa corrida acrílica nas frestas;
- Lixamento da superfície;
- Imunização da madeira contra insetos xilófagos;
- Aplicação de fundo para pintura;
- Pintura das Esquadrias;

#### **9.5 - Esquadrias Metálicas Procedimentos:**

As esquadrias de ferro (portas do P[atio Interno ) deverão ser limpas e isentas de oxidação superficial, tintas, graxas, umidade ou qualquer material contaminante. Esta limpeza deverá ser executada através de remoção mecânica cuidadosa, com utilização de lixas e escovas de aço e ou limpeza química utilizando-se Pintoff gel ou pasta Wanda ou “ Striptizi” da Montana ou similar;

- Realizar remoção de tinta;
- Lixar e recompor com massa acrílica;
- Aplicação de fundo antiferrugem (zarcão) para pintura;
- Pintura das esquadrias de ferro em Esmalte sintético Goia.
- Substituição de quadro móvel por alumínio, incluindo troca de vidros quebrados;

#### **9.6 - Procedimentos e Especificação dos Materiais Para Pintura Das Esquadrias:**

##### **A) Esquadrias**

- Correção com massa a óleo;
- Lixamento de acabamento com lixa fina;
- Tinta esmalte acetinado cor **Verde Escolar (Coral ou similar)** – 03 demãos.

##### **B) Grades e Portões**

- Lixamento de acabamento com lixa fina;
- Tinta esmalte acetinado cor **Verde Escolar (Coral ou similar)** – 02 demãos.

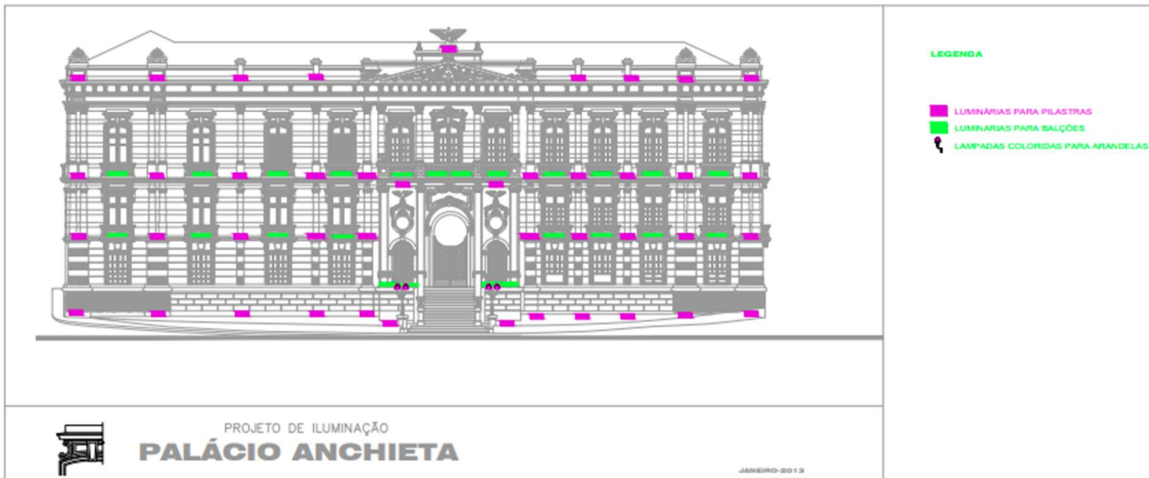
**9.7 - Estão anexados ao Diagnóstico, Anexos contendo o dimensionamento de todas as esquadrias a serem pintadas.**

#### **9.8 - A Iluminação das Fachadas externas e Pátio Interno**



As luminárias serão substituídas seguindo as especificações técnicas originais. Revisão se necessário a substituição dos cabos elétricos e mesa automatizada de mudança de cores da fachada.

### 9.8.1 - PLANTAS INDICATIVAS DA ILUMINAÇÃO DAS FACHADAS E PISO DO PATIO INTERNO



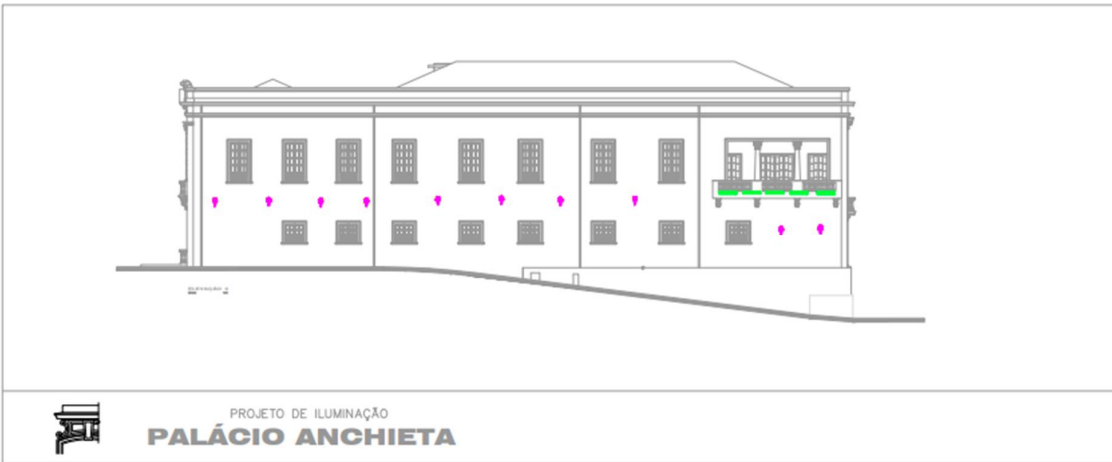
Fachada Principal



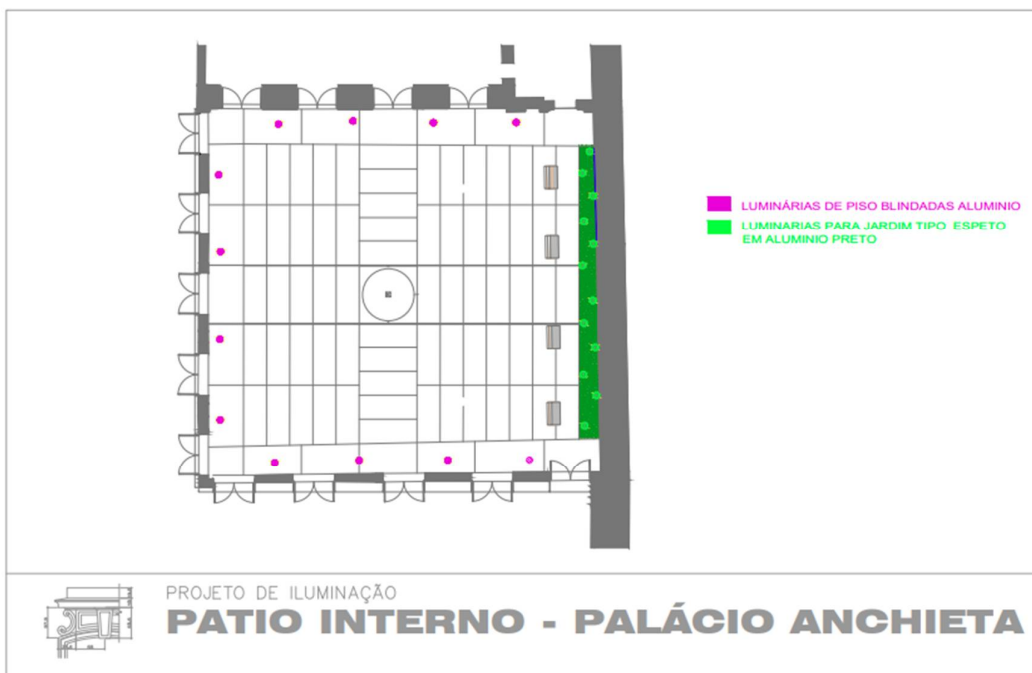
Fachada Praça João Climaco



Fachada Maria Ortiz



Fachada Fundos



Planilha Luminárias.

### 9.9 - Local dos Serviços de Manutenção Preventiva, Curativa e Pintura e Iluminação das Fachadas:

Os Serviços de Restauro, Manutenção Preventiva ou Curativa e Pintura das Fachadas do Palácio Anchieta, deverão ser executados em dias de expediente, no horário de 07:00 às 16:00 horas, no endereço abaixo:

- Praça João Clímaco s/nº, Cidade Alta Vitória – Centro – ES

### 10. PRAZO PARA ENTREGA DOS SERVIÇOS:

10.1 A entrega dos Serviços deverá ocorrer dentro do prazo máximo de 18 (dezoito) meses, a partir da celebração do Termo de Fomento.

### 11. GARANTIA:

11.1 A garantia dos materiais e serviços deverão ser de no mínimo de 01 (um) ano. O prazo da garantia será contado a partir da data do recebimento da obra.

### 12. VISITA TÉCNICA:

12.1 A visita técnica é facultativo, e deverá ser realizada por responsáveis técnicos indicados e identificados pelas empresas, e deverá ser agendada, com antecedência através do e-mail [ligia.bernardi@seg.es.gov.br](mailto:ligia.bernardi@seg.es.gov.br) Áurea Ligia Miranda Bernardi, ou outro



servidor designado pela SEG, no seguinte endereço:

\* Palácio Anchieta : Praça João Clímaco s/nº - Cidade Alta - Centro Vitória/ES.

### **13. ACOMPANHAMENTO E FISCALIZAÇÃO:**

13.1 Fica designado, a servidora Aurea Lígia Miranda e Geraldino Miranda da Silva, representantes responsáveis pela fiscalização/Gestão do Contrato, nos termos do art. 60 da Lei Federal nº 13.019/2014.

#### **Áurea Ligia Miranda Bernardi**

Gerencia de Patrimônio Histórico Palácio Anchieta  
Secretaria de Estado do Governo

#### **Geraldino Miranda da Silva**

Chefe do Núcleo de Manutenção Predial  
Secretaria de Estado do Governo

Aprovo a Nota Técnica

#### **Andressa Leal Santos**

Subsecretária para Assuntos Administrativos  
Secretaria de Estado do Governo